

Sacoleiros continuam vendendo mercadoria ilegal por toda a cidade. Hoje prometem voltar ao estacionamento do estádio

UM IMENSO PARAGUAI

DF- Comércio

Karina Falcone
Especial para o **Correio**

O Governo do Distrito Federal (GDF) esbarrou na própria burocracia e acabou abrindo espaço para que os comerciantes da Feira do Paraguai voltem a vender produtos ilegais. A diferença é que agora eles não estão mais concentrados num único ponto (o estacionamento do Estádio Mané Garrincha, onde funcionava a Feira), mas espalhados por toda a cidade, transformando os principais centros comerciais em aglomerados de camelôs.

Com um atraso de quase dois meses na inauguração da chamada Feira de Importados, o GDF não cumpriu o acordo realizado com os feirantes, que seria a transferência imediata para o novo ponto comercial. Exigindo a retirada de vários documentos, o governo burocratizou a legalização da Feira e agora tem que enfrentar a volta da venda de produtos ilegais que está sendo realizada em vários pontos da cidade.

Com muito mais infra-estrutura montada do que qualquer outro ponto da cidade, a Feira dos Importados ainda não pôde ser inaugurada porque o GDF exige que só se instale no local os comerciantes que estiverem de posse de todos os documentos requisitados (C.G.C, cadastramento, ficha de localização, alvará de funcionamento e outros). Os feirantes garantem que toda documentação já foi encaminhada e todas as taxas pagas, faltando apenas a concessão do alvará, que é responsabilidade do governo. O administrador do Guará, Alírio Neto, confirma que a documentação é o grande "entrave" para a inauguração da nova Feira. "Não é apenas uma transferência, mas uma legalização. O que é, naturalmente, um processo burocrático e demorado", explica.

AMEAÇAS
Se a burocracia do GDF não anda, os feirantes ameaçam "tomar as rédeas" do processo e fazem ameaças. Um grupo de aproximadamente 800 comerciantes promete retomar o estacionamento do Estádio Mané Garrincha. Vários feirantes passaram todo o dia de ontem pintando espaços como as vagas que marcavam o local das suas barracas e afirmavam que, a partir das 7h de hoje, estariam lá para vender os seus produtos.

Wilma Regina Pereira foi uma das feirantes que esteve ontem no Mané Garrincha com a intenção de reinaugurar a Feira do Paraguai. Ela passou o dia no local com a sua bancinha de produtos importados, todos sem nota fiscal. Mesmo afirmando não ter vendido nada, Wilma diz que vai estar de volta hoje.

"Quando os outros colegas chegarem, as vendas vão melhorar. Se o governo não queria que a gente ficasse aqui, deveria ter cumprido o prazo para inaugurar a outra feira. O que a gente não pode é ficar sem trabalhar", resume. A polícia assistiu de longe toda a movimentação. Só no final da tarde a Receita Federal esteve no local e retirou algumas barracas que já estavam montadas. Sobre a volta dos feirantes ao Mané Garrincha, programada para hoje, a Receita não adiantou qualquer operação.

EXPULSOS

A decisão para voltar ao Mané Garrincha foi tomada pelos feirantes depois que a fiscalização da Administração de Brasília os expulsou do estacionamento da quadra 504, na W3 Sul. Este foi o local improvisado pelos comerciantes para venderem as "sobras" do Paraguai, enquanto não têm autorização para comercializarem na Feira de Importados.

Durante duas semanas o comércio de produtos estrangeiros foi realizado tranquilamente, sem a interferência do GDF. A polícia ia até o local só para "assistir" às vendas.

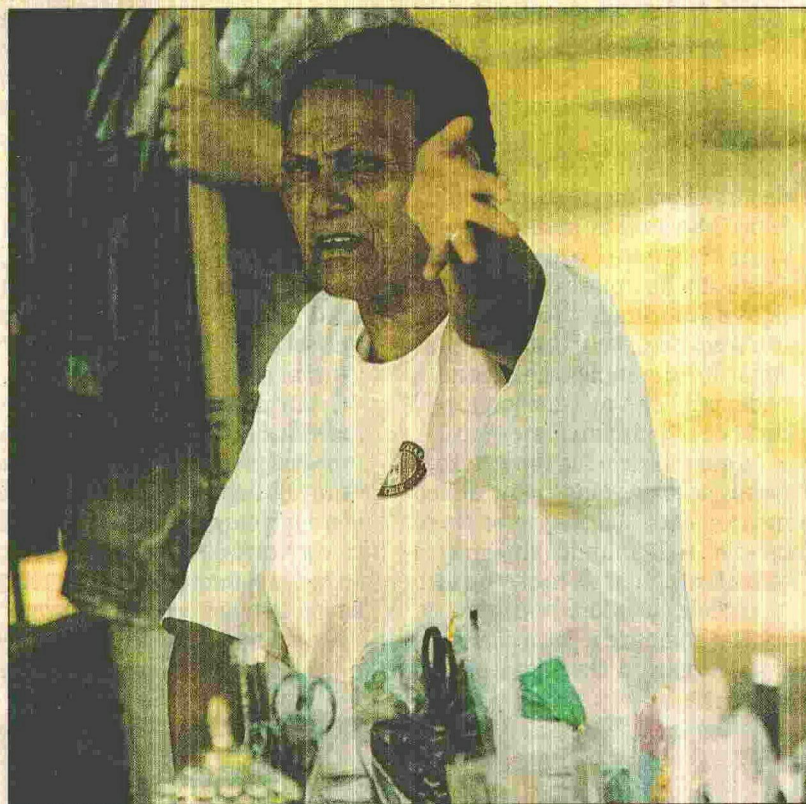
Enquanto durou a indiferença do governo, durou a tolerância dos feirantes. Ontem, após serem retirados da quadra pela Administração de Brasília, um grupo ocupou outras quadras comerciais, instalando as barracas pelas ruas da cidade. O outro grupo partiu para o Mané Garrincha, preparando o local para receber as barracas hoje. A Administração de Brasília não quis adiantar as providências que seriam adotadas hoje, em relação à ocupação do Mané Garrincha. Até o final da edição, ninguém respondeu porque os feirantes foram retirados do estacionamento da 504 Sul depois de duas semanas de tolerância e nem o que seria feito no caso de uma nova invasão hoje.

Enquanto durou a indiferença do governo, durou a tolerância dos feirantes. Ontem, após serem retirados da quadra pela Administração de Brasília, um grupo ocupou outras quadras comerciais, instalando as barracas pelas ruas da cidade. O outro grupo partiu para o Mané Garrincha, preparando o local para receber as barracas hoje. A Administração de Brasília não quis adiantar as providências que seriam adotadas hoje, em relação à ocupação do Mané Garrincha. Até o final da edição, ninguém respondeu porque os feirantes foram retirados do estacionamento da 504 Sul depois de duas semanas de tolerância e nem o que seria feito no caso de uma nova invasão hoje.

Fotos: Carlos Eduardo



Os feirantes voltaram a marcar o asfalto do estacionamento do estádio para a colocação das barracas. Ontem à tarde a Receita Federal limpou a área



Isolina Ferreira, de volta: "A gente só não pode ficar sem trabalhar"

Boatos e tranqüilizantes

Os sacoleiros que já foram da Feira do Paraguai, anteontem eram da quadra 504 da W3 Sul, ontem estavam espalhados pela cidade e hoje prometem voltar ao Mané Garrincha não conseguem ter dias muito tranqüilos com tantas mudanças. Mesmo assim, eles ainda prometem muitas idas e vindas, até que a Feira de Importados seja definitivamente inaugurada. Enquanto alguns aproveitam as várias transferências para travar um jogo político, outros sofrem.

A feirante Isolina Ferreira, 55 anos e mãe de cinco filhos, era a única que vendia os seus produtos na quadra 504, ontem. Faturando menos de R\$ 30 por dia, ela está tendo dificuldades para pagar a dívida de quase R\$ 4 mil que acumulou desde que a Feira do Paraguai foi suspensa. Os boatos de que a Administração de Brasília iria ao local,

ontem, para dispersar o comércio na quadra fez com que Isolina tomasse quatro tranqüilizantes. "Eu fiquei muito nervosa. Se eles acabam com este ponto também não sei mais para onde ir", justifica.

Isolina não faz parte do grupo que critica a transferência para a Feira de Importados. Satisfeita por poder trabalhar legalmente, ela deu entrada em toda a documentação exigida pelo Governo do Distrito Federal (GDF) há quase dois meses. Até agora não recebeu qualquer resposta. E, sem esta resposta, ela não tem autorização para vender os seus produtos na nova Feira. "Quando eu soube da proposta do governo fiquei muito satisfeita. Eu não gostava daquela situação e apoiei a legalização. Mas o governo não está sendo correto com a gente e não está fazendo a transferência de forma digna", critica.